



Igreja N.S. da Conceição: motivo de polêmica

# Sphan x Padre Antônio

## A luta pela preservação de um patrimônio

A igreja de Nossa Senhora da Conceição em Guarapari está dando o que falar. Em sua visita a Vitória, o delegado regional da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — Sphan — Fernando Burmeister acusou o padre Antônio Nunes, reitor da Igreja, de reivindicar a restauração das ruínas da residência jesuítica, contígua a igreja, de vender terrenos próximas ao monumento e também de ser o responsável por uma construção de 65, sobre as ruínas.

O padre Antônio, está interessado na preservação do patrimônio histórico de Guarapari, e imaginava poder instalar um centro cultural, na residência, caso suas ruínas viessem a ser recuperadas.

Trocando chumbo grosso, o reitor da igreja explica que todas as acusações de Fernando Burmeister são infundadas, e se defende através de fatos e datas.

A polêmica toda, gira em função da construção da casa paroquial, que vem sendo levada a efeito

to pela Cúria Metropolitana de Vitória, e que, tanto a Sphan, quanto o padre Antônio, concordam que atrapalha a visão lateral da igreja Nossa Senhora da Conceição, datada de 1585 e construída pelo padre Anchieta.

Em sua defesa padre Antônio diz que achou estranho o delegado da Sphan ter estado em Guarapari e não tê-lo procurado para uma conversa esclarecedora. Padre Antônio Nunes diz que duvida que “no espírito da lei da Sphan, que trata da estética dos monumentos, esteja correta a colocação da casa paroquial, no local onde vem sendo construída”.

Lembra o reitor da igreja, que “as acusações de Fernando são tão descabidas” que, antes mesmo de chegar a Guarapari, a edificação que se encontra sobre as ruínas já existia. “Ela é anterior à minha chegada, em 66. Data de 1965, quando o bispo dom João da Matta de Albuquerque, e padre Ayrola eram os responsáveis”.

Neste intrincado meandro de acusações, padre Antônio sustenta que, desde o princípio, percebeu que a obra da Casa Paroquial estava errada. Tanto é que a Sphan, no final do ano passado, embargou-a porque impede a visão de uma das partes laterais da igreja. Embargou e desembargou, porque a obra prossegue, apesar dos

protestos da comunidade de Guarapari.

### DESAFIO

Aos leigos do Conselho Paroquial de Guarapari e ao delegado regional da Sphan para o Rio e Espírito Santo, padre Antônio destaca que continuará sendo um defensor do patrimônio cultural da cidade e não foi quem vendeu ou retalhou lots para ninguém. “Foi na gestão de dom João Batista da Motta e Albuquerque e seu conselho, que realizaram aquelas vendas”. Desafiando, o padre quer que os que o acusam, mostrem se seu nome está em algum cartório de registro de bens, ligado à venda de terrenos. “Estuda Direito Canônico e saberão que padre nenhum pode vender propriedades da Igreja”, desabafa padre Antônio Nunes.

As residências que surgiram nos terrenos, anteriormente pertencentes à igreja Nossa Senhora da Conceição, segundo o padre Antônio, foram vistoriadas pela Sphan e estão recuadas, quatro metros da igreja e não 40cm, como está a futura casa paroquial.

Dizendo não ser contra a construção da casa Paroquial, desde que em outro local, Antônio Nunes vai mais longe e diz não discutir religião, nem interpretar a Bíblia para assuntos estéreis: “O debate é nobre, cultural, artístico e

histórico, sobre o passado do Brasil colonial, cristão e missionário de Anchieta”. Já o assunto do Conselho, do vigário ou do bispo, continua. Tem caráter econômico e utilitário. “Não consideraram os debates, nem me consultaram”.

Especificamente, quanto às acusações de Fernando Burmeister, de que as ruínas da residência da igreja Nossa Senhora da Conceição, não têm comprovação de sua data, padre Antônio argumenta que, pode ser constatada através dos estudos do professor da Ufes José Antônio Carvalho, que abordou o assunto em sua tese de mestrado, e que se encontra à disposição dos interessados na própria universidade.

Sentindo-se consolado, porque “cada santo tem seus devotos”, padre Antônio agradece as manifestações de apoio da população de Guarapari, dos amigos da cultura e da Câmara Municipal. E entende que se as correntes se conciliarem para a reconstrução técnica da antiga residência jesuítica, Guarapari poderá vir a ter sua casa de cultura.

Defendendo o direito de protesto e de censura, o reitor da igreja de Nossa Senhora da Conceição espera que “a Sphan faça justiça salomônica, autorizando a reconstrução e acabarão todos muy amigos...”



Se reconstruída a residência abrigaria um centro cultural